

CAPACITAÇÃO PARA A COOPERCENTRAL: COMUNICAÇÃO E RESULTADOS PRÁTICOS

Benedito Duel Balduina¹

João Vitor Gobis Verges²

Gabriela Monfredini Carvalho Neves³

RESUMO

Este artigo tem por objetivo apresentar uma discussão acerca da capacitação implementada aos cooperados da CooperCentral em Várzea Grande, assim como as formas de comunicações internas e externas da cooperativa e os resultados práticos obtidos após a conclusão do Projeto Integrador II, este sendo a fase de implementação da intervenção. Tendo utilizado a metodologia da pesquisa-ação e a coleta de dados, para compreender a dinâmica da cooperativa, sendo que essa fase começou com o Projeto Integrador I, este sendo a etapa de planejamento e construção da intervenção que seria efetivada no semestre seguinte. Os resultados obtidos não foram os esperados, sendo parcialmente implementados, por falha de comunicação e de um planejamento mais estruturado.

Palavras-chaves: Capacitação. CooperCentral. Agricultura Familiar. Cooperativa.

ABSTRACT

His article aims to present a discussion about the training implemented Cooperative in Várzea Grande, as well as the internal and external forms of communications results obtained after the conclusion of the Integrator II Project, which is the implementation phase of the intervention. Having used the methodology of action research and data collection, to understand the dynamics of the cooperative, and this phase began with the Integrator I Project, which is the planning and construction of the intervention that would take place in the next semester. The results obtained were not the expected to be partially implemented, due to a lack of communication and more structured.

Keywords: Training. CooperCentral. Family Agriculture. Cooperative.

INTRODUÇÃO

¹ Discente do curso superior Tecnólogo em Gestão Pública. E-mail: beneditoduel@gmail.com

² Orientador e Professor do Instituto Federal de Mato Grosso – IFMT - Campus Várzea Grande. Doutor em Geografia (FCT/UNESP - Presidente Prudente - SP / Doutor em Ciências do Ambiente (ULisboa). E-mail: joao.verges@vgd.ifmt.edu.br

³Coorientadora e Professora do Instituto Federal de Mato Grosso – IFMT. E-mail: gabriela.neves@vgd.ifmt.edu.br

Quanto a importância que as pessoas tem para um empreendimento, tanto mais para a agricultura familiar, que é a base desta cooperativa, este trabalho teve por objetivo, levar capacitação aos cooperados da CooperCentral, considerando assim as comunicações internas e externas da cooperativa e os resultados práticos obtidos após os treinamentos.

Para o desenvolvimento deste artigo, foi utilizado a metodologia de pesquisa-ação e a ferramenta de coleta de dados, que propiciou interação e melhor conhecimento do funcionamento da cooperativa, a fim de entender suas necessidades em relação ao mercado consumidor.

A elaboração deste trabalho, justifica-se por ser componente curricular no Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnólogo em Gestão Pública do Instituto Federal de Mato Grosso - Campus Várzea Grande e pela necessidade de capacitação dos cooperados da CooperCentral, tendo em vista, que com os cursos planejados eles possam desenvolver melhor as atividades desempenhadas, assim como fazer gestão mais eficiente da cooperativa.

Tendo o Projeto Integrador I como etapa de planejamento e o Projeto Integrador II como intervenção, em uma entidade social e considerando tais elementos, foram desenvolvidos pelos pesquisadores junto à docente da disciplina e com os cooperados da Cooperativa de Agricultores Familiares e Economia Solidária da Baixada Cuiabana, a CooperCentral, os temas das pesquisas abaixo descritos:

- 1) Sistema de Comercialização Eletrônica e Preços Médios Praticados em Programas de Economia Solidária em Várzea Grande;
- 2) Marketing Societal: Estratégia de Comercialização na CooperCentral;
- 3) Controles Internos da Gerência da Central de Comercialização de Agricultura Familiar e Economia Solidária da Baixada Cuiabana;
- 4) Plano de Logística: Uso Compartilhado de Recursos;
- 5) Sistema de Informação na CooperCentral;
- 6) Projeto de Intervenção para Estruturar o Departamento de Gestão de Pessoas da CooperCentral.

Com apoio do Instituto Federal Campus Várzea Grande e pessoas habilitadas com conhecimento técnico nas áreas dos trabalhos propostos, os cooperados da CooperCentral foram capacitados em alguns dos temas pesquisados pelos outros grupos.

Apresentando assim, na primeira seção a metodologia de pesquisa-ação, utilizando para coleta das informações o questionário. A segunda seção apresenta o marco teórico, discorrendo sobre cooperativismo, agricultura familiar e treinamento. Na terceira seção, denominada resultado e discussão, relata sobre as atividades que foram implementadas e as

dificuldades encontradas. Sendo por último apresentado as considerações finais e as referências.

METODOLOGIA

A pesquisa-ação foi concebida como estratégia metodológica, utilizada para incentivar a participação nos processos de planejamento e desenvolvimento regional e local, é proveniente das ciências sociais e foi introduzida no Brasil por João Bosco Pinto, (BALDISSERA, 2001).

Também em Baldissera (2001,p.7), a pesquisa-ação “agrega várias técnicas de pesquisa social, assim como coleta e interpretação dos dados, intervenção na solução de problemas e organização de ações, bem como de técnicas e dinâmicas de grupo[...]”.

Como se observa,

A pesquisa-ação objetiva fornecer a pesquisadores e participantes elementos ímpares para a compreensão de situações estudadas, de tal maneira que lançando mão dos dados discutidos, espera-se que os indivíduos sejam capazes de argumentar e dar respostas válidas aos problemas decorrentes das situações vividas na coletividade (ROCHA, 2012, p. 13).

Dessa forma, foi utilizado como metodologia, a pesquisa-ação e como ferramenta, a coleta de dados através de questionários, este sendo respondido por responsáveis da cooperativa que estavam na reunião realizada entre alunos, docentes e cooperados, com intuito de compreender a dinâmica da cooperativa para poder planejar as capacitações de forma a atender as suas necessidades.

O questionário contava com perguntas objetivas, para observar qual era o nível de conhecimento dos cooperados, sendo detectado a necessidade de uma capacitação de conhecimentos básicos em informática, constatando também, falhas referente ao controle de entrega de mercadorias, falta de procedimentos básicos, como a exigência mínima de qualidade dos produtos, protocolos para atribuições dos novos colaboradores na CooperCentral e falta de um plano de marketing. Foi questionado sobre a disponibilidade de tempo para participar das capacitações, em que foi respondido positivamente, optando preferencialmente pela capacitação presencial.

APRESENTAÇÃO DO MARCO TEÓRICO

A Central de Comercialização da Agricultura Familiar "José Carlos Guimarães" foi inaugurada em Várzea Grande no dia 24/03/2010 pelo governador de Mato Grosso, Blairo Borges Maggi, recebendo um investimento de R\$ 3,6 milhões (SEFAZ, 2010).

A intenção com a criação da Central de Comercialização da Agricultura Familiar, era a de orientar e disciplinar a distribuição de hortifrutigranjeiros e outros produtos alimentícios para atender à demanda do mercado (SEFAZ, 2010).

A proposta inicial era de beneficiar cerca de 14 municípios que compõem o Vale do Rio Cuiabá (Acorizal, Barão de Melgaço, Chapada dos Guimarães, Cuiabá, Campo Verde, Jangada, Nobres, Nossa Senhora do Livramento, Nova Brasilândia, Planalto da Serra, Poconé, Rosário Oeste, Santo Antônio de Leverger e Várzea Grande) (SEFAZ, 2010).

A responsável em conduzir a Central de Comercialização José Carlos Guimarães, localizada no município de Várzea Grande é a Cooperativa Central da Agricultura Familiar da Baixada Cuiabana (CooperCentral), que foi criada no dia 08 de Setembro de 2014, mas já era constituída por uma Comissão de Constituição criada em 2012 na reunião do Colegiado Territorial da Agricultura Familiar da Baixada Cuiabana (EMPAER, 2014).

Essa comissão foi composta por representantes das cooperativas Comprup, Coopergrande, Cooperangi, o Sistema OCB/MT, Sedraf/MT, Dfda/MT, Empaer/MT, Fetagri/MT, Cidesa Vale do Rio Cuiabá, Unicafes/MT, Ccaf e Arca Multincubadora (EMPAER, 2014).

Sendo instituída para ser modelo de referência para o restante do Estado, a CooperCentral é vista como agregador de valor aos produtos dos agricultores familiar, da baixada cuiabana, tendo como objetivo organizar a distribuição e a logística dos produtos agrícolas familiares, fazendo com que os produtores se filiem e fortaleçam a cooperativa. (OCBMT, 2014).

Segundo a LEI Nº 11.326, DE 24 DE JULHO DE 2006 em seu artigo 3º, em que versa sobre agricultor ou empreendedor familiar:

Art. 3º Para os efeitos desta Lei, considera-se agricultor familiar e empreendedor familiar rural aquele que pratica atividades no meio rural, atendendo, simultaneamente, aos seguintes requisitos:

- I - Não detenha, a qualquer título, área maior do que 4 (quatro) módulos fiscais;
- II - Utilize predominantemente mão-de-obra da própria família nas atividades econômicas do seu estabelecimento ou empreendimento;
- III - Tenha renda familiar predominantemente originada de atividades econômicas vinculadas ao próprio estabelecimento ou empreendimento;
- III - tenha percentual mínimo da renda familiar originada de atividades econômicas do seu estabelecimento ou empreendimento, na forma definida pelo Poder Executivo; (Redação dada pela Lei nº 12.512, de 2011)
- IV - Dirija seu estabelecimento ou empreendimento com sua família.

§ 1º O disposto no inciso I do caput deste artigo não se aplica quando se tratar de condomínio rural ou outras formas coletivas de propriedade, desde que a fração ideal por proprietário não ultrapasse 4 (quatro) módulos fiscais.

Para Carvalho, Santos e Carvalho (2015, p.80), “[...] a agricultura familiar foi por muito tempo considerada somente de subsistência, mas atualmente, o segmento é responsável por uma significativa parcela da produção agrícolas, da geração de empregos no campo, etc [...]”.

Portanto, “[...] a agricultura familiar é de grande importância social tendo adquirido notada relevância, traduzindo-se na busca de um novo modelo de desenvolvimento social e econômico[...]” (SANTOS ET AL, 2007, p 65).

E também em Santos et al(2007, p.65):

Considerando que a agricultura familiar é um setor estratégico para a manutenção e recuperação do emprego, para a redistribuição da renda, para a garantia da soberania alimentar do País e para a construção do desenvolvimento sustentável, pode-se afirmar que este é um segmento da maior importância econômica e social, com grande potencial de fortalecimento e crescimento.

Para Silva (2016,p12),”a agricultura familiar vem demonstrando capacidade de modificação e de adaptação ao mercado, e nesse processo de transformação tornou-se necessária a diversificação de atividades agrícolas e não agrícolas [...]”.

Dessa maneira as transformações ocorrem, conforme Sales (2010, p.24) diz, “as pessoas quando se juntam, produzem muito mais que a soma do que produziriam individualmente”.

Então, “percebe-se nitidamente que através da união de pessoas e, com estratégias bem delineadas e construídas à luz dos princípios cooperativistas as soluções seriam alcançadas com mais facilidade” (SALES, 2010 p 33).

Que “a cooperativa quase sempre surge em momentos de dificuldades e da consciência de fragilidade do homem dentro do mundo em que atua” (SALES, 2010, p24).

Mas, para tanto, é necessário que todos se capacitem, a fim de melhorar os resultados, onde comenta Sales (2010, p.31) que “a capacitação dos executivos e profissionais, bem como dos cooperados, vem se tornando premissa básica para que os resultados sejam alcançados”.

O treinamento faz parte do desenvolvimento das pessoas. Em outras palavras, o treinamento é um aspecto específico do desenvolvimento pessoal (CHIAVENATO, 2008, p.153).

Conforme Melo e Bertolini (2017, p.90), onde se trata da importância de treinamento dos cooperados:

Portanto a participação dos cooperados nas decisões de uma cooperativa é muito importante, por que a falta de informação que está no sistema que os cooperados não tem acesso por não saber mexer no sistema, de não ter treinamento, muita

cooperativa já adotou cursos e treinamentos para todos, para eles ter acesso e saber os produtos que estão entrando e saindo do estoque e ter controle de todas as contas.

De acordo com Chiavenato:

Muitos gestores se frustram com resultados sofríveis de certos programas de treinamento. Quase sempre o gestor deixa de decidir sobre os resultados a alcançar para então decidir como chegar até lá, ou seja, definir os objetivos do treinamento e depois escolher a estratégia mais adequada para alcançá-los. O treinamento é um meio para se chegar a um fim, mas não é o fim em si mesmo. O propósito da entidade não é ter treinamento, mas pessoas treinadas e habilitadas. O treinamento somente pode ser solicitado face a duas situações: há algo que a equipe não sabe como fazer ou a equipe precisa estar apta a executar. Se a equipe já sabe como fazer ou está apta a um determinado trabalho, não há necessidade de treinamento. O treinamento por qualquer outra razão é totalmente desnecessário e não vai melhorar nada. O treinamento é indispensável quando a equipe precisa saber algo que não sabe (CHIAVENATO, 2008, p.158).

Contudo a necessidade de capacitação vai além, até para evitar conflitos entre os cooperados e os dirigentes, conforme Sousa,(2009, p5):

A cultura associativista no Brasil ainda é fraca em termos qualitativos. Fato comum são as associações e sindicatos resumirem-se à diretoria, enquanto os demais pagam a mensalidade e calmamente aguardam os benefícios advindos da união, sem qualquer

interesse em participar das decisões, mas com muita vontade de reclamar.

Portanto “os principais problemas elencados na dimensão social correspondem a participação social e gestão de informação das cooperativas, que apresentam problemas críticos de participação de sua base, assim como a comunicação entre seus membros” (Corbari, Gregolin e Zonin, 2018, p.277).

Nesse contexto, Belisário (2011, p.15) afirma que “a comunicação interna, por sua vez, deve viabilizar toda a interação possível entre a entidade e seus empregados, de forma a compatibilizar os seus interesses.”

“[...]reitera-se que a comunicação precisa ser considerada como processo social básico e como um fenômeno. O poder que ela e a mídia exercem na sociedade contemporânea é uma realidade incontestável” (KUNSCH, 2014, p.39).

A comunicação não é tratada com a devida atenção e muitas vezes a instituição não dispõe de verba, dificultando sua implementação (BELISÁRIO, 2011, p 13).

“[...] Essa comunicação precisa ser considerada não meramente como instrumento de divulgação ou transmissão de informações, mas como processo social básico e como um fenômeno presente na sociedade” (KUNSCH, 2014, p.37).

Para tanto, que Ferreira (2015, p.21) expõe sobre a comunicação externa:

“a comunicação externa é toda comunicação que se desenvolve para fora da organização e que tem por objetivo obter ou consolidar um clima de receptividade entre o público externo, com o fim de responder às suas necessidades e conhecer as suas expectativas”.

Portanto para Pontes,(2012,p.48) a comunicação externa, é responsável pela imagem institucional:

A imagem institucional representa um grande potencial para a empresa, influenciando as escolhas e decisões acerca do serviço ou produto que se quer destacar. Para sua criação é necessário um conjunto de elementos. Eles podem ser planejados ou não, visuais ou verbais e criados dentro ou fora da organização.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerando a importância da comunicação interna e externa para as instituições, e o Projeto Pedagógico do Curso de Gestão Pública, que institui a utilização da metodologia de pesquisa-ação, para execução de um trabalho em uma entidade social e por fim dando origem a este artigo, para tanto, foi formulado um termo de cooperação entre o Instituto Federal de Mato Grosso *Campus Várzea Grande* e a CooperCentral, com o intuito de que a fosse feita in loco.

O primeiro contato dos pesquisadores com a CooperCentral ocorreu no dia vinte e quatro de fevereiro de 2018, onde foram até a sede da cooperativa, e lhes foram apresentados a estrutura, funcionamento e um pouco da história da cooperativa. Com esses dados os pesquisadores elaboraram os temas de seus trabalhos, em conjunto com a docente da disciplina PROJETO INTEGRADOR I, e a presente pesquisa optou por fazer as capacitações de acordo com os temas pesquisados, para suprir as necessidades iniciais da cooperativa em questão.

As visitas a Cooperativa foram feitas na forma de aula de campo, de fevereiro a junho no total de quatro encontros e aproveitadas para apresentar as dúvidas e o avanço das pesquisas, para os dirigentes da CooperCentral.

As capacitações dos trabalhos planejados e elaborados pelos alunos do 5º semestre do curso de Tecnólogo em Gestão Pública do IFMT campus Várzea Grande - MT, executadas no 6º semestre, aos cooperados e gestores da CooperCentral, tinham como finalidade atender o maior número de colaboradores da cooperativa, para que fossem reprodutores dos conhecimentos adquiridos nos temas realizados.

A elaboração do cronograma e a execução das capacitações do Projeto Integrador II ficaram conforme a tabela abaixo:

Cronograma

ATIVIDADE	JUL/18	AGO/18	SET/18	OUT/18	NOV/18
------------------	---------------	---------------	---------------	---------------	---------------

Elaboração	X				
Execução formação 1		X			
Execução formação 2		X			
Execução formação 3		X			
Execução formação 4			X		
Execução formação 4			X		
Execução formação 5			X		
Execução formação 6				X	
Tabulação de dados				X	
Construção do relatório parcial				X	
Entrega do trabalho final					X

Como a CooperCentral não dispunha de local apropriado para realização das capacitações, a proposta, foi desenvolvida na sede do IFMT - *Campus* - Várzea Grande, onde podia contar com estrutura adequada para realização das palestras e cursos para os cooperados.

No Projeto Integrador I, foi proposto a realização das capacitações separadamente, um grupo por vez, sendo que, no período de 08 a 14 de agosto, houve reuniões com os integrantes de cada grupo para obter informações detalhadas das propostas de intervenções.

Mas, no dia 15 de agosto de 2018, realizou-se na sede da Cooperativa uma reunião, com a presença de representantes dos grupos e diretores da CooperCentral além dos professores e orientadores, para expor o que cada grupo implementaria nessa fase, - e a maneira que seria feito. Mas com o desenrolar da reunião e a fala de cada representante, foi notado que os temas se interligavam, e que, em vez de ser feita uma capacitação para cada tema, seria possível integrar temas similares.

Sendo assim, os trabalhos foram divididos em temas semelhantes, e apenas o de sistema de informação ficaria separado, por se tratar de processos de implantação. Mas por serem interligados os outros trabalhos serão divididos em grupos: grupo 1) Sistema de Comercialização Eletrônica e Preços Médios Praticados em Programas de Economia Solidária em Várzea Grande e Marketing Societal: Estratégia de Comercialização na CooperCentral, grupo 2) Controles Internos da Gerência da Central de Comercialização de Agricultura Familiar e Economia Solidária da Baixada Cuiabana, Plano de Logística: Uso Compartilhado

de Recursos e o Projeto de Intervenção para Estruturar o Departamento de Gestão de Pessoas da CooperCentral.

Dessa maneira, as capacitações tiveram quatro matrizes, assim divididas: informática básica, treinamento do sistema implantado, marketing e E-Commerce, logística junto com controle interno e Recursos Humanos (RH), tendo na informática básica o norte para andamento das outras capacitações.

Então no dia 27 de agosto de 2018, foi firmada a realização do treinamento de informática com o professor de informática do IFMT - *Campus* - Várzea Grande, para ser realizado no laboratório de informática 2, nas quartas e sextas-feiras, das 18:15hrs às 20:15hrs, iniciando no dia trinta e um de agosto com a seguinte programação:

Curso	Carga horária
Microsoft Windows	4 horas
Internet	2 horas
Microsoft Word	6 horas
Microsoft Excel	6 horas

A capacitação de informática básica iniciou no dia 31 de agosto, contando com a presença de seis representante da CooperCentral, onde conforme o cronograma estava agendado para 18:15 horas, os mesmos chegaram após as 19:30 horas, devido conforme eles as atividades diárias da cooperativa não havia terminado a tempo, fazendo com que se observasse o horário de inicio para as próximas aulas para as 19:00 horas.

Observou se sempre a mesma dificuldade de comparecimento no horário e em alguns dias de curso, dos cooperados da CooperCentral, mesmo que na pesquisa inicial na fase de planejamento terem assinalado que era possível a presença nas capacitações.

Devido a essa dificuldade de comparecimento e falta de publico para as outras capacitações, foi dado ênfase ao curso de informática básica.

Embora tendo muitas dificuldades para realização dos curso planejados, mas em pesquisa realizada nos artigos de referencia deste trabalho, não foramoi identificados dificuldades sentida por estes pesquisadores, para realização de suas capacitações e treinamentos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho considerou em fazer capacitação aos cooperados da CooperCentral, onde esperava-se com expectativa, a presença de vários cooperados, mas pudemos contar com a presença efetiva de apenas uma colaboradora, que compareceu as aulas de informática básica, ainda assim com dificuldades.

A comunicação por vezes falhas, de forma informal, não obteve êxito em cooperação total de seus cooperados, para participação nos curso planejados.

Os cooperados, em sua maioria, encaram a cooperativa como uma empresa comercial qualquer, sendo que participam muito pouco das decisões tomadas. Outro fator a ser considerado é que existe a falta de tempo entre os cooperados, que alimenta ainda mais a desunião e a efetiva cooperação entre os associados.

O cooperativismo tem mais um desafio, resgatar a cultura cooperativista que vem sendo esquecida pelos seus membros, a união está dando lugar aos interesses particulares.

Os cooperados estão perdendo a motivação, a participação e o comprometimento com a cooperativa. Surge também a necessidade de capacitação profissional dos executivos e profissionais das cooperativas, bem como dos cooperados.

Foram obtidos resultados de forma parcial, pois várias vezes, as aulas foram agendadas mas não compareceram por ainda estarem trabalhando, e muito atarefados, sendo dessa forma adiada a data de termino do curso, ultrapassando assim a data limite proposta no Projeto Integrador. Por fim, o curso de informática foi encerrado, sem conclusão da quantidade de aula estipulada.

REFERÊNCIA

BALDISSERA, A.; Pesquisa-ação: uma metodologia do “conhecer” e do “agir” coletivo. **Revista Sociedade em Debate**, Pelotas, v. 7, n. 2, p. 5-25, Ago./2001.

BELISÁRIO, F. Z. A Comunicação Interna na Organização das Cooperativas Brasileiras. Monografia para Bacharelado em Comunicação Social, Centro Universitário de Brasília, 2011.

CARMO, R. M. DO. Qualificação e permanência do agricultor familiar no campo: A casa familiar rural do município de Candói – PR. 2010. 96 f. Dissertação de (Mestrado em Desenvolvimento Rural e Agronegócio) Universidade Estadual do Oeste do Paraná-UNIOESTE. Toledo, 2010.

CARVALHO, C. DE O; SANTOS, A. C. DOS; CARVALHO, G.R.; Rede Brasil rural: Inovação no contexto da agricultura familiar. **Revista em Agronegócio e Meio Ambiente**, Maringá-PR, v. 8, n. 1, p.79-94, maio/2015.

Cooperativa Central vai atender a 280 Famílias, disponível em <<http://www.ocbmt.coop.br/TNX/conteudo.php?sid=44&cid=1541>> acessado em 01/12/2018.

Cooperativa vai atender Central de Agricultura Familiar em Várzea Grande, disponível em <<http://www.empaer.mt.gov.br/-/cooperativa-vai-atender-central-da-agricultura-familiar-em-vg?ciclo=>>> acessado em 01/12/2028.

CORBARI, FÁBIO; GREGOLIN, MARCOS ROBERTO PIRES; ZONIN, WILSON JOÃO. Usos e Percepções das Tecnologias de Informação e Comunicação entre Cooperados na Economia Solidária da Agricultura Familiar. **Revista GeoPantanal**, v. 13, n. 24, p. 269-286, 2018.

CHIAVENATO, IDALBERTO. Administração Geral e Pública 2.ed. - Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

FAULIN, E. J.; AZEVEDO, P. F. DE; Distribuição de hortaliças na agricultura familiar: uma análise das transações. **Revista de informações econômicas**, São Paulo, v. 33, n. 11, p. 24-37, nov. 2003.

FERREIRA, D. S. B. Os Desafios da Comunicação Externa Numa Empresa de Formação. Dissertação de Mestrado em Ciência da Educação, Universidade de Lisboa, 2015.

Governo Inaugura Central de Comercialização em Várzea Grande, disponível em <<http://www5.sefaz.mt.gov.br/-/governo-inaugura-a-central-de-comercializacao-em-varzea-grande>> acessado em 01/12/2018.

KUNSCH. M. M. K. Comunicação Organizacional: contexto, paradigmas e abrangência conceitual. **Revista Matrizes**, v.8, n.2, p. 35-61, jul./dez. São Paulo,2014.

LIMA, L. S.; TOLEDO, J. C. de; Diagnóstico da gestão da qualidade na produção familiar de hortaliças do município de São Carlos-SP. In: XXIII Encontro Nacional de Engenharia de Produção,21 a 25 de out de 2003, Ouro Preto. Anais...Rio de Janeiro: ABEPRO,2003.

LOURENZANI, W.L.; PINTO, L. DE B.; CARVALHO, E. C. A. DE; CARMO, S. M. DO. A qualificação em gestão da agricultura familiar: A experiência da Alta Paulista. **Rev. Ciênc. Ext.** v.4, n.1, p.62, 2008.

MELO, A. M.; BERTOLINI, G. R. F. Uma revisão teórica sobre os processos de gestão das cooperativas. RECODAF – **Revista Eletrônica Competências Digitais para Agricultura Familiar**, Tupã, v. 3, n. 1, p. 88-105, jan./jun. 2017.

PONTES, K. E. G. P. B. Comunicação Externa como Ferramenta Organizacional: o caso da Câmara Municipal da Praia. Monografia para Licenciatura em Ciência da Comunicação, Universidade Jean Piaget de Cabo Verde campus Universitario da Cidade da Praia – Santiago /Cabo Verde,2013.

SALES, J.E.; Cooperativismo: Origens e Evolução. Revista Brasileira de Gestão e Engenharia, **Revista Brasileira de Gestão e Engenharia**, São Gotardo, n. 1, p.23-34, jan./jun. 2010.

SILVA, B. A. DA. As características e importância socioeconômica das atividades pluriativas desenvolvidas nas unidades de produção familiares no município de Tupanciretã-RS. 2016. 77 f. Dissertação de (Mestrado em Desenvolvimento Rural) Universidade de Cruz Alta-UNICRUZ. Cruz Alta,2016.

SANTOS, R.B.; NETO, F. A.; CURI, R. C; CURI, W. F.; Desenvolvimento sustentável: Agricultura familiar e o uso de tecnologia multicritério em bacia hidrográfica. **Revista Tecnologia e Sociedade**, Curitiba-PR, v. 3, n. 5, p. 61-78, jul./nov. 2007.

SAVOLDI, A.; CUNHA, L. A.; Uma abordagem sobre a agricultura familiar, PRONAF e a modernização da agricultura no sudoeste do Paraná na década de 1970. Revista Geografar, Curitiba, v.5, n. 1, p.25-45, jan./jun. 2010.

SOUSA, L. P. De. Cooperativismo: conceitos e desafios à implantação da economia solidária. **Rev. Vitrine da Conjuntura**, v. 2, n.2, abril 2009.